

# MEMES EM LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE DA METAFUNÇÃO COMPOSICIONAL

EDILANNY DE LIMA PEREIRA<sup>1</sup>  
FRANKLIN OLIVEIRA SILVA<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho teve, como objetivo, analisar a Metafunção Composicional e os seus elementos presentes em *memes* de língua inglesa e é fundamentado na Gramática do *Design Visual - GDV de* Kress e van Leeuwen (2006) em um contexto de letramento visual. O estudo tem ênfase na Metafunção composicional: *Information value* (valor da informação), *Saliency* (saliência) e *Framing* (enquadramento). A pesquisa é de caráter descritivo e documental porque investiga extratos de imagens retirados da *internet*. É também uma pesquisa de campo, pois parte dos dados foram colhidos em uma escola pública da rede estadual de ensino em Teresina-PI, através de observação de aulas; é analítica, pois as informações colhidas foram intensamente debatidas para obtenção dos resultados da pesquisa. A abordagem é de natureza qualitativa, tendo em vista que envolveu observação e exposição dos dados de maneira minuciosa e aprofundada. O *corpus* é constituído de cinco *memes* de sites diversos, com amostra de dois *memes* para este trabalho. O resultado das análises mostrou que a visão dos alunos sobre o letramento visual foi ampliada, confirmando, dessa forma, as hipóteses. Observou-se que, a identificação dos elementos composicionais, propostos pela Gramática do *Design Visual* é de suma importância na construção do sentido do *meme*.

**Palavras-chave:** Multimodalidade; Metafunção Composicional; Meme

1 Mestranda em Letras pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, ennyelp7@gmail.com;

2 Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, franklinoliveira@cchl.uespi.br.

## INTRODUÇÃO

Os textos não verbais sempre foram dispostos como complementos da linguagem verbal com o intuito de exemplificar ou simplesmente ilustrar em segundo plano aquilo que estava escrito. Esses tipos de textos eram analisados separadamente. Após os estudos sobre multimodalidade, a relação entre imagem e texto foi modificada. A imagem passou a ser lida como texto e imagem integrados na produção de sentido. Entretanto, o texto imagético não sobrepõe o texto escrito.

Inicialmente, o termo multimodalidade surgiu na década de 1920 no campo da psicologia em estudos sensoriais. Van Leeuwen (2011) afirma que a expressão é oriunda da psicologia da percepção e ganhou destaque em experimentos. Os profissionais da área faziam pesquisas para compreender a percepção de bebês ao ouvir um som. Posteriormente, os estudos avançaram para o campo da linguagem, no segmento dos estudos semióticos, analisando as diferentes formas de comunicação e os variados códigos utilizados.

Os textos multimodais são diversos, tais como: filmes, falas, cartazes, layouts, **memes** etc. O estudo sobre esses textos deu-se pela composição dos códigos multimodais ou, como Kress e van Leeuwen (2006, p.183) chamam, de textos complexos.

O tema deste estudo surgiu durante o desenvolvimento da disciplina “Análise do Discurso”, ainda na graduação, e mais especificamente o tópico análise de discurso multimodal. A partir daí, surgiu o interesse em aprofundar a teoria da multimodalidade utilizando os **memes**. A pesquisa traz uma importante contribuição para os estudos de textos multimodais, em que os compostos visuais são analisados com função de texto. O estudante de língua inglesa usufrui desse trabalho para buscar compreender a construção de um texto imagético a partir de um propósito comunicativo.

A imagem pode oferecer diversas leituras e releituras. Isso ocorre no processo de criação do texto multimodal, em que os elementos que o compõem são dispostos de forma a transmitir uma mensagem. A proposta desse estudo permite aos leitores observar as possíveis inferências que são feitas a partir de uma imagem.

O texto e a imagem se complementam na produção de significado. Nesse sentido, embora o aluno não tenha o domínio do inglês, com o auxílio da imagem, é possível se aproximar do real propósito comunicativo do gênero. Os alunos participantes da pesquisa tiveram ao alcance um estudo

que facilitou a compreensão textual de um gênero específico, isto é, do **meme**.

Para seguir com o estudo fez-se necessário compreender o que é um **meme**. O termo é oriundo da teoria memética proposta pelo etólogo e escritor britânico Richard Dawkins (1976) após incluir formalmente o termo **meme** no seu livro *O gene egoísta*. O **meme** caracteriza-se pela natureza replicante e é capaz de alcançar milhões de pessoas.

A partir da compreensão do conceito de **meme**, essa pesquisa respondeu de que maneira a função composicional presente nos **memes** ajuda o aluno de língua inglesa a compreender o propósito comunicativo deste gênero. Para responder a esse questionamento, foram levantadas as seguintes hipóteses: a) o conhecimento da metafunção composicional em **memes** em inglês contribui para a compreensão da mensagem pelo espectador; b) no **meme**, os elementos composicionais possibilitaram a organização entre texto e imagem.

Mediante o questionamento que norteou este trabalho, o propósito geral dessa pesquisa foi analisar a Metafunção Composicional presente nos **memes** em língua inglesa, explorando os recursos utilizados nessa composição para a produção de sentido. Além de ter, como objetivos específicos: distinguir os elementos que formam um **meme**, aplicar a teoria da Metafunção Composicional da Gramática do Design Visual na análise dos **memes**; utilizar **memes** com textos em língua inglesa para a análise da relação entre texto e imagem.

O trabalho foi norteado pelos conceitos da Gramática do *Design Visual* através dos estudos feitos por Kress e van Leeuwen (*ibid*, p.177), com ênfase na Metafunção composicional e suas subdivisões: *Information value* (valor da informação), *Salience* (saliência) e *Framing* (enquadramento). O **corpus** foi constituído de cinco **memes** de origens diversas, escritos em inglês – textos e imagens ou outros elementos gráficos. Para este trabalho, foi utilizada uma amostra de dois **memes**.

## A MULTIMODALIDADE E A APLICAÇÃO DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL EM MEMES ESCRITOS EM INGLÊS

Os **memes** enquadram-se como textos multimodais, constituídos de texto verbal, texto não verbal, layout, tipografia, etc. Deste modo, para analisar esse tipo de texto é fundamental conhecer sobre os conceitos de multimodalidade, a gramática do design visual e compreender o que define

um *meme* mostrando que pode ser uma ferramenta útil a ser utilizada no ensino.

## Multimodalidade

O termo multimodalidade surgiu no início do século XX, no ano de 1920. A princípio foi utilizado de forma técnica para expressar a capacidade de percepção humana através de diferentes sentidos. Van Leeuwen (2011, p.668) afirma que a expressão é oriunda da psicologia da percepção e ganhou destaque em experimentos do efeito *McGurk*<sup>3</sup> que consiste na percepção do som associado à visão.

O termo multimodalidade foi incorporado por linguistas, semióticos e analistas do discurso de forma mais ampla, voltado para os estudos da comunicação. Assim como os profissionais do campo da psicologia nomearam como multimodal a associação de dois ou mais sentidos, os pesquisadores linguistas relacionaram o termo ao uso de modos semióticos, tais como: sons, imagens, vídeos, etc.

Dessa forma, percebeu-se que a compreensão de determinados textos dependia da associação que o mesmo tinha com outro tipo de modo verbal, ou seja, um texto verbal que precisa de um texto não verbal para complementar o sentido. Esse tipo de recurso semiótico começou a ser investigada pelos linguistas: um texto para ser compreendido necessita dos outros elementos que o acompanham? Um cartaz, por exemplo, é entendido pela junção de todos os elementos que o compõem, como layout, imagem, texto verbal, cores, etc. Mas, e se os componentes gráficos fossem removidos, o texto verbal manteria a capacidade comunicativa? Certamente comprometeria a compreensão, pois não seria um texto em sua totalidade comunicativa. Van Leeuwen (*ibid* - tradução nossa) ressalta que "a comunicação pública tem se tornado cada vez mais multimodal"<sup>4</sup> isso é notável através dos diferentes meios de comunicação.

Toda investigação na análise multimodal em busca do sentido e do significado fundamenta-se na teoria da Semiótica Social.

3 PLOS. "When your eyes override your ears: New insights into the McGurk effect: New model shows how the brain combines information from multiple senses." ScienceDaily. [www.sciencedaily.com/releases/2017/02/170216143941.htm](http://www.sciencedaily.com/releases/2017/02/170216143941.htm) (accessed June 30, 2017).

4 Original text: public communication had become increasingly multimodal. (Van Leeuwen, 2011, p.668)

A semiótica social multimodal fundamenta-se na teoria do significado de Halliday para além da linguagem, por compreender o significado como realizado por uma gama de modos semióticos, moldados no seu uso social. O campo de estudo da multimodalidade é abrangente, descrevendo o potencial dos recursos semióticos na produção de sentido, bem como as inter-relações semióticas que investigam as relações entre e através de textos multimodais. (HOLANDA, 2013, p.67)

E, para compreender essas relações de sentido, faz-se necessário expor os estudos da Gramática do **Design** Visual, que auxilia os conceitos semióticos, que tornou esse estudo possível, de forma mais concreta. Entende-se aqui a gramática tradicional como um conjunto de normas que rege a língua, enquanto a Gramática do **Design** Visual, doravante GDV apresenta a organização dos elementos que compõem um texto multimodal com organização sintática própria, no caso da pesquisa, de um **meme**.

## Gramática do Design Visual

A GDV descreve como os modos e recursos semióticos se organizam em textos multimodais. Assim como a linguagem verbal segue as regras da gramática normativa, Kress e van Leeuwen (2006, p.18) apresentaram uma gramática que regesse a estrutura de um texto multimodal. A princípio, os autores hesitaram na denominação "gramática" por se tratar de um conjunto de regras, pois o objetivo da proposta é tentar aproximar o texto visual de um sistema mais profissional, afastando, dessa forma, de uma análise amadora. Assim como as palavras fazem parte de um sistema sintático que determina como elas devem ser colocadas dentro de um texto, a GDV foi criada para explicar a combinação de elementos em torno da construção do significado da imagem.

A GDV propõe a análise de elementos recorrentes em uma imagem, a forma como são dispostos, a utilização de cores, a existência de um padrão, uso de layouts, tipografias, tamanhos diferentes de letras etc. Elementos esses, comumente encontrados na estrutura de uma imagem.

Diante de uma situação comunicativa, a língua é organizada sintaticamente para transmitir um significado, um sistema de escolhas. A língua nos permite dizer a mesma mensagem de formas diferentes de acordo com a ênfase que se deseja expressar. Já a imagem oferece recursos para cumprir determinadas funções comunicativas, na instanciação da linguagem em contextos específicos. Em comparação à GDV, é possível perceber

também, como as estruturas visuais se organizam para transmitirem uma mensagem. Por exemplo:

O que é expresso em linguagem através da escolha entre diferentes classes de palavras e estruturas de cláusulas, pode, na comunicação visual, ser expresso através da escolha entre diferentes usos de cores ou diferentes estruturas de composição. E isso afetará o significado. Expressando algo verbalmente ou visualmente faz a diferença. (tradução nossa - KRESS & VAN LEEUWEN, *ibid*, p.19).

A construção desse significado está relacionada aos elementos composicionais da imagem que iremos apresentar no item a seguir.

## Metafunções

Os textos multimodais, *memes*, que são explorados nessa pesquisa, estão segmentados de acordo com a estrutura do *design visual*. Cada elemento disposto em um *meme pode ter sido* intencionalmente elaborado de forma a construir um significado. Kress e van Leeuwen (*ibid*, p.193) afirmam que “os elementos são feitos para se relacionarem um com o outro, da maneira como são integrados em um significado com um todo”. O autor refere-se aqui aos elementos composicionais. As Metafunções da GDV foram renomeadas a partir das metafunções de Halliday em três categorias: representacional, interativa e composicional. Nesta pesquisa, abordaremos apenas a metafunção composicional.

## Metafunção composicional

Este trabalho está centrado na **Metafunção composicional**. Abordamos aqui a combinação dos significados representacionais e interativos. Essa sintaxe visual foi dividida da seguinte forma:

- **Valor de informação (*Information value*)**- os elementos trazem informações específicas, valores anexados às várias “zonas” da imagem: esquerda (*given*) e direita (*new*), superior (*ideal*) e inferior (*real*), centro e margem. Na zona da esquerda são inseridas as informações que supostamente o leitor já conhece, temos aqui a informação dada (*give*), enquanto à direita é fornecido algo que o leitor não esperava, um elemento geralmente contestável, portanto, o novo (*new*). Na zona superior (*ideal*), são colocadas as mensagens de maior destaque. Em contrapartida, a zona inferior

(real) fornece dados mais concretos. Kress e van Leeuwen (2006, p.181) afirmam que “esta estrutura é ideológica, no sentido de que não pode corresponder ao que é o caso, nem para o produtor ou para o consumidor da imagem ou layout”.

- **Saliência (*Salience*)**—É o elemento de maior destaque na imagem, que irá se colocar em evidência. Os elementos se apresentam em primeiro plano (***foreground***) ou plano de fundo (***background***), tamanho relativo, contrastes em valor tonal (ou cor), diferenças de nitidez etc.
- **Enquadramento (*Framing*)** - A presença ou ausência de dispositivos de enquadramento (realizados por elementos que criam linhas de divisão ou por linhas de quadro reais) desconecta ou conecta elementos da imagem, significando que eles pertencem ou não pertencem juntos em algum sentido. (KRESS & VAN LEEUWEN, *ibid*, p.194). O enquadramento (***frame***) pode ser forte, quando os elementos estão muito agrupados, ou fraco, quando estão pouco articulados entre si.

Para fazer um estudo sobre a composição dos **memes** é imprescindível compreender o que de fato é um **meme**. Portanto, o item a seguir irá apresentar sobre o surgimento dessa nomenclatura e o significado que a caracteriza.

## MEME: CONCEITO E ORIGEM

O termo **meme** manifestou-se a partir dos estudos característicos dos genes. A palavra **meme** nasceu da teoria memética, que é o estudo formal dos memes, proposta pelo etólogo e escritor britânico Dawkins (1976, p.112) em seu livro ***O gene egoísta***. No capítulo ***memes: os novos replicadores***, Dawkins (*ibid*) evidencia uma característica primordial do gene, a capacidade de replicação, isto é, de transmitir informações.

Mas como uma característica biológica poderia dar nome ao que conhecemos hoje como **meme**? O adjetivo replicante foi fundamental para a formulação da palavra **meme**. O autor quis transmitir uma característica biológica a uma manifestação cultural humana. Dessa forma, o escritor utilizou-se do seguinte trocadilho “Mimeme’ provém de uma raiz grega adequada, mas quero um monossílabo que soe um pouco como ‘gene’. Espero que meus amigos helenistas me perdoem se eu abreviar mimeme para meme.” (DAWKINS, *ibid*).

A partir da formulação do nome, a palavra que guia o **meme** agora passa a ser transmissão. O gene transmite uma característica comum de um pai para um filho, que por sua vez, terá outro filho que se tornará neto do pai e que continuará carregando informações da primeira geração. Para esse processo não há limitação pois enquanto as gerações forem propagadas os genes irão se replicar.

No âmbito cultural da geração humana, as informações também possuem natureza replicante. Uma história que era contada por avós hoje chega até os mais novos nascidos de uma família. A transmissão de informações é genética, histórica e agora tecnológica, pois é nesse ambiente que os **memes** se propagam. E atravessam fronteiras e línguas diferentes. Eles possuem uma velocidade surpreendente de disseminação.

## MÉTODO

A pesquisa de análise dos **memes** é do tipo descritiva, pois faz estudo e análise de dados. Essa investigação também é documental porque investiga extratos de imagens retirados da **internet**. É também uma pesquisa de campo, pois os dados foram colhidos em uma escola pública de Ensino Médio. O estudo é ainda de natureza qualitativa, tendo em vista que foram analisadas as características que particularizam uma imagem como um **meme**.

O universo do trabalho está centrado dentre todos os possíveis **memes** existentes na **internet**. Além de 340 alunos pesquisados em uma escola da rede estadual de ensino. O corpus escolhido é formado por cinco **memes** retirados desse universo da **internet**, de fontes diversas, através do critério de assuntos mais cotados na mídia. Foi utilizada uma amostra de dois **memes**. Como também, foram aplicados 34 questionários e selecionados 10, a partir do critério de respostas mais relacionadas ao conteúdo e/ou daqueles que usaram palavras do léxico da leitura visual, para apresentar os dados sobre a aplicação dos estudos da Metafunção Composicional. A análise foi dividida em duas partes: a primeira, o estudo dos elementos composicionais em cada **meme**; e a segunda, com os resultados obtidos nos dois questionários.

A aplicação do questionário, incluído na pesquisa de campo, foi dividida em duas etapas: a primeira, foi feito um teste de sondagem com nove questões, para conhecer o nível de conhecimento dos alunos a respeito de multimodalidade e as práticas de letramento visual mostrando os **memes** sem orientação da teoria; a segunda, após a explicação da teoria, foi aplicado um questionário sobre a Metafunção Composicional presente nos cinco **memes**. As questões foram todas subjetivas.

O tempo de intervenção em sala foi de duas horas-aulas de cinquenta minutos cada. Para sintetizar as informações obtidas e facilitar a compreensão dos resultados, optou-se pelo uso de gráficos. Aquelas que necessitaram de mais detalhamento, foram transcritas as respostas dos alunos para discussão.

Na próxima seção, apresentamos a análise de um meme quanto à metafunção composicional e, em seguida, o resultado da pesquisa através dos questionários. Os **memes** foram coletadas no período entre agosto e outubro de 2017 dos sites: *sitememes.com*<sup>5</sup>, *funnybeing*<sup>6</sup> e *m.imgur.com*<sup>7</sup>.

## SIGNIFICADOS COMPOSICIONAIS NOS MEMES

Os significados composicionais: valor da informação, saliência e enquadramento serão expostos a seguir nos dois **memes** utilizados como amostra na pesquisa. Pretende-se mostrar aqui como os vetores estão organizados de acordo com cada zona da imagem. Alguns **memes** não apresentarão todos os vetores.

**Figura 1:** I got 99 problems but Polinium-210 ain't one...yet



**Fonte:** <https://imgur.com/gallery/7p5BW>

5 Site *memes.com* Disponível em: <<http://www.memes.com>> Acesso em: set-out/2017

6 Site *funnybeing* Disponível em: <<http://www.funnybeing.com>> Acesso em: set-out/2017

7 Site *m.imgur.com* Disponível em: < <https://m.imgur.com/gallery/7p5BW>> Acesso em: set-out/2017

O **meme** representa uma crítica que foi bastante veiculada na Copa do Mundo em 2018.<sup>8</sup> A repercussão foi pelo envenenamento do ex-expião russo Sergei Skripal e sua filha. Os Ingleses acusaram o governo russo de usar armas químicas em um ataque contra Skripal.

Ao analisar o **meme** da figura 1, verifica-se que a imagem está dividida em apenas duas zonas. A parte superior (ideal) e a parte inferior (real). Kress e van Leeuwen (2006, p.181) defendem que as imagens estáticas devem ser analisadas nesse formato, e isso tem valor para outras imagens. O ideal é a informação que é usada para chamar a atenção do leitor *"England reveal the new kit"*, enquanto que o ideal traz uma informação mais concreta sobre o que foi dito na parte superior *"for the 2018 Russian world cup"*.

A imagem também pode ser estruturada nas zonas de centro e margem, porém esses elementos não estão presentes em todas as imagens. Os valores da informação podem ocorrer, ou não, em sua totalidade, dentro de um **meme**. Nesse caso, é possível identificar um elemento central na figura 1, isto é, um elemento em que as outras estruturas de margem estão associadas a ele. O centro está no jogador de futebol vestindo uma roupa de prevenção contra um envenenamento, portanto é o elemento que está em saliência máxima. A Saliência irá mostrar quais dos elementos são mais importantes hierarquicamente na composição de uma imagem.

A figura 1 possui poucas linhas divisórias, o enquadramento aqui é mais fraco visto que há apenas uma linha que divide o campo do céu azulado. Quanto à relação texto e imagem, configura-se aqui o relay, visto que imagem e texto complementam-se.

---

8 Informação disponível em: <https://esporte.uol.com.br/futebol/copa-do-mundo/2018/noticias/2018/06/14/guerra-envenenamento-e-boicote-copa-da-russia-comeca-sob-tensao-politica.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em 12 dez 2018.

Figura 2: Oh TrumpYouAgain



Fonte: <http://www.funnybeing.com/80-best-donald-trump-memes/>

A disposição dos elementos da figura 2 é diferente se compararmos com a figura 1. Se analisarmos a imagem no eixo vertical teremos Barack Obama como a informação dada (*given*) no lado esquerdo e as demais pessoas com informação nova (*new*) no lado direito. Do ponto de vista horizontal, a expressão de surpresa de Obama constitui o ideal na parte superior. Na parte inferior "*Oh, Trump, you again?*" completa o sentido e explica a expressão facial de Obama, aparentemente demonstrando uma surpresa inautêntica. O real aqui é a informação mais precisa que é responsável pelo sentido do *meme*; caso contrário, o mesmo não poderia ser compreendido. A zona centro não é possível determinar, visto que a imagem de Obama ocupa o lado esquerdo do *meme*. Porém, embora ele não esteja no centro da imagem é o elemento mais central que existe em relação às demais pessoas.

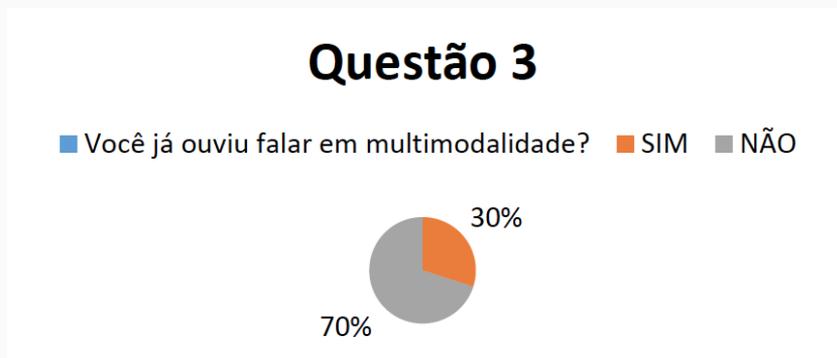
A figura 2 apresenta uma forte organização hierárquica dos elementos. Encontra-se em *foreground*, Barack Obama falando ao telefone. Ele é o item de maior destaque do *meme*, enquanto as demais pessoas que compõem o espaço estão em segundo plano (*background*). O desfoque foi utilizado para garantir a importância de qual elemento realmente é o centro da mensagem, justificando dessa forma a diferença de nitidez entre

as pessoas. Kress e van Leeuwen (*ibid*, p. 202) afirmam que “ser capaz de avaliar o peso visual dos elementos de uma composição é poder julgar como eles se “equilibram”. A figura foi elaborada de tal forma, que ao ser vista, a mulher de vermelho não chame mais atenção que Obama, por isso a necessidade de desfocar o tom de cor.

Note que na figura 2 não há a presença de quadros divisórios, os elementos fazem parte de um mesmo *frame*, portanto o enquadramento nessa imagem é fraco. Quanto à relação texto e imagem, há aqui um caso de ancoragem, pois para que a expressão de Obama seja compreendida é necessária a presença do texto.

Após a análise dos *memes*, fez-se necessário expor os gráficos mostrando o resultado sobre o questionário de sondagem. Em síntese, selecionamos apenas duas questões, dentre as nove, para este trabalho seguindo o critério de questões mais respondidas pelos alunos. A seguir, o primeiro gráfico expõe o nível de conhecimento dos alunos a respeito de multimodalidade.

Gráfico 01



**Fonte:** a autora

Um ponto importante da pesquisa era saber se os entrevistados já tinham ouvido falar em multimodalidade. A partir daí, foi possível se ter uma noção dos resultados do segundo questionário. Apenas 30% dos alunos disseram ter ouvido falar na teoria. Foi solicitado que escrevessem, em caso afirmativo, sobre como e onde eles haviam conhecido a respeito do termo. Estas foram as respostas dadas:

Aluno 1: “não lembro, mas já ouvi falar”.

Aluno 2: “já ouvi falar em um documentário em uma rede social”

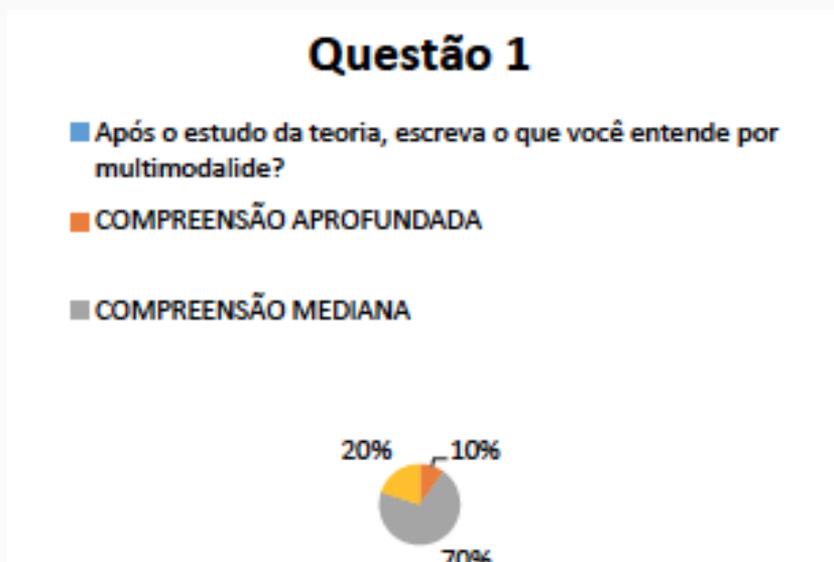
Aluno 3: “na televisão, nas olimpíadas”

Nota-se que não há uma resposta mais aprofundada sobre o assunto, o que demonstra pouco ou nenhum conhecimento sobre multimodalidade.

Foi apresentado aos alunos a teoria da multimodalidade e as metafunções composicionais da GDV. Os **memes** dessa pesquisa foram mostrados em dois momentos: antes e depois da teoria. A intenção era saber como eles analisariam os **memes** após terem uma noção sobre multimodalidade e as metafunções composicionais.

A primeira questão abordou o conhecimento deles a respeito de multimodalidade, após o estudo da teoria. Obteve-se o gráfico seguinte:

Gráfico 02



Fonte: a autora

A parcela de alunos que não conseguiram nenhuma compreensão sobre multimodalidade foi reduzida se comparado aos que tiveram alguma compreensão. Conseguiu-se respostas como:

Aluno 1: “Sendo sincero, eu não lembro de nada.”

Aluno 9: “Algo que serve para mostrar.”

Verificou-se também uma tentativa aproximada de definir multimodalidade. As citações seguintes mostram que eles buscaram pelo menos um elemento que define o termo, sublinhados nos trechos.

Aluno 2: "É a observação da imagem e descrevê-la."

Aluno 3: "É a forma de estudar a imagem, dividindo ela em quatro."

Aluno 4: "Multimodalidade é o estudo do texto e a imagem."

Aluno 5: "De acordo com a exemplificação, a imagem tem 4 partes divididas, tem linha, cor, formato."

Aluno 8: "Relação entre texto e imagem."

O aluno 10, mesmo que de forma resumida, demonstrou compreender melhor a ideia de multimodalidade. Para ele, a linguagem multimodal:

Aluno 10: "É uma união de todos os fatores, texto, linha etc."

Esperava-se que os alunos utilizassem um pouco da linguagem inerente à GDV. No entanto, como justificado anteriormente, o uso das terminologias adequadas à teoria só seria possível com um tempo maior de intervenção em sala de aula.

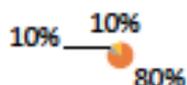
### **Análise dos memes por aluno**

O primeiro *meme*, que os alunos tiveram contato foi a imagem do ex-presidente Barack Obama falando ao telefone. Resultou na seguinte avaliação:

**Gráfico 03**

#### **Meme 1**

- Após conhecer sobre a Metafunção Composicional, qual a leitura que você faz dos memes?
- APENAS TRADUÇÃO OU TENTATIVA DE TRADUÇÃO
- UTILIZAÇÃO DA LINGUAGEM DA TEORIA (PARCIAL OU TOTAL)



**Fonte:** a autora

Embora tenham conhecido sobre a teoria, 80% do alunado analisaram o **meme** com a preocupação apenas de traduzir, mesmo que essa tradução não tenha sido tão fiel ao texto. É importante ressaltar aqui, que 10% dos alunos chegaram a usar de forma aproximada a linguagem estudada sobre a GDV. Seguem os termos sublinhados:

Aluno 3: "Homem que eu conheço no lado direito, não conheço lado esquerdo, em cima o ideal, embaixo o desfecho.

Percebe-se que o aluno 3 compreendeu que o lado direito da imagem traz uma informação já conhecida pelo leitor, ainda que não tenha utilizado o termo "dado". Quando ele se refere ao lado esquerdo, afirma não conhecer a informação, característica do "novo". Usou corretamente a localização do "ideal" e utilizou um termo inerente do tipo textual narrativa para substituir o "real".

O segundo **meme** que os alunos tiveram acesso mostra a situação de um jogador de futebol com uma roupa preventiva contra envenenamento. A análise feita pelos alunos foi:

#### Gráfico 04

##### Meme 3

- Após conhecer sobre a metáfora composicional, qual a leitura que você faz dos memes?
- APENAS TRADUÇÃO OU TENTATIVA DE TRADUÇÃO
- UTILIZAÇÃO DA LINGUAGEM DA TEORIA (PARCIAL OU TOTAL)



Fonte: a autora

A conclusão se diferencia do primeiro, visto que nesse **meme** os discentes preocuparam-se apenas em traduzir a mensagem em inglês. Não houve utilização da linguagem da teoria.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo aqui apresentando teve como objetivo a análise de imagens pelos alunos, com recorte para os **memes**, a partir dos estudos da GDV com destaque para a Metafunção Composicional e letramento visual, explorando os recursos utilizados em cada composição para a produção de sentido.

A pesquisa levantou duas hipóteses para responder ao problema que gerou esse trabalho, a saber, primeiramente: a) a composição das imagens do **meme** contribuiu para a compreensão da mensagem pelo leitor. Tal hipótese foi confirmada por essa pesquisa ao analisarmos os dados de cinco **memes** com textos escritos em inglês. Por conseguinte, presumiu-se que, no **meme**, b) o elemento composicional enquadramento possibilitou a organização entre texto e imagem, outra hipótese confirmada por esse trabalho. Ao analisar o quesito enquadramento, demos um realce à presença de linhas divisórias presentes nos **memes**. As linhas que compõem cada imagem viabilizam a presença de maior destaque ou menor destaque dos elementos, como foram abordados aqui os conceitos de enquadramento forte ou fraco. Essa análise se aproximou muito do conceito de saliência, que teve como função mostrar a informação mais importante de um **meme** a partir da visão de primeiro plano e segundo plano.

Em última análise, os dois questionários utilizados na pesquisa de campo, proporcionaram resultados de grande relevância para o estudo, pois se pode ver como alunos do 3º ano do Ensino Médio que participaram do estudo lidam com leitura de imagens. Os estudos aqui mencionados foram importantes para compreendermos a linguagem presente nas imagens, como texto, além do conceito tradicional de texto verbal ou oral.

As pesquisas sobre imagem não são contemporâneas. Elas sempre estiveram presentes na comunicação das pessoas. Com base nisso, há uma concisão entre as teorias aqui apresentadas, e assim como este trabalho contribuiu para o aprimoramento desse estudo, essa pesquisa dará margem a novas investigações para buscar compreender a linguagem imagética que vem ganhando cada vez mais espaço nos livros impressos e digitais.

## ABSTRACT

The goal of this work was to analyze the Compositional Metafunction and its elements on memes in English. It is guided by the Grammar of Visual Design – GVD by Kress and Van Leeuwen (2006), with a Visual Literacy approach. The focus of this work is the Compositional Metafunction: Information value, Salience and Framing. This research is descriptive and documental because it studies images taken from the internet. This is a field research since some of the data was collected in a State Public School through the observation of classes in Teresina, Piauí. It is also analytical for that the information collected were intensively studied to have its results. The approach is qualitative because the data was deeply observed and exposed in all its aspects. The literature is composed by five **memes** from several websites. The results showed that the view of the students about Visual Literacy was increased, endorsing all the hypothesis. It was observed that the identification of the compositional elements proposed by the Grammar of Visual Design is extremely important to the development of the meaning of a meme.

**Keywords:** Multimodality; Compositional Metafunction; Meme

## REFERÊNCIAS

DAWKINS, Richard. **O Gene Egoísta**. São Paulo: Companhia das letras, 1976.

HOLANDA, Maria Edelita Franco. **A Multimodalidade no CD-ROM interchangethirdedition: uma investigação à luz da gramática do design visual** 218f. Tese de Doutorado em Letras – Doutorado interinstitucional, UFPE/IFPI/UESPI, Recife, 2013. ( Não publicada)

KRESS, Gunther & VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images: the grammar of visual design**. London: Routledge, 2006.

VAN LEEUWEN, Theo. Multimodality. In: SIMPSON, James.(Org.) **The Routledge Handbook of Applied Linguistics**. New York, London: Routledge, 2011. Cap. 47

## SITES PESQUISADOS:

**got 99 problems but Polinium-210 ain't one....yet**. Disponível em: <<https://imgur.com/gallery/7p5BW>>. Acesso em: 14/06/2018

**Oh TrumpYouAgain.** Disponível em: < <http://www.funnybeing.com/80-best-donald-trump-memes/>>. Acesso em: 14/06/2018